

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE UMA VISITA PRÉVIA DE PROFESSORES COM UM OLHAR INCLUSIVO AO MUSEU DO AMANHÃ

*Daniela Ferreira Barbosa Ramos
Mestranda do CMPDI - UFF¹
danielaferbramos@gmail.com*

*Carmem Geanny de Paiva Menezes
Mestranda do CMPDI – UFF¹
carmemgeanny@hotmail.com*

*Edicléa Mascarenhas Fernandes
Professora da Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação Comunicação e Cultura em Periferias FEBF, Coordenadora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva UERJ².
Professora do Mestrado em Diversidade e Inclusão e do Doutorado em Ciências Tecnologia e Inclusão/UFF. Doutora em Ciências na Área de Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Mestre em Educação
professoraediclea.uerj@gmail.com*

*Bianca da Cunha Machado
Doutora em Química Inorgânica - UFRJ³
Professora do Instituto de Química da UFF
Professora do Curso de Mestrado CMPDI – UFF
bicmachado@gmail.com*

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as condições de acessibilidade do Museu do Amanhã à visitação de alunos com deficiência visual por meio da aplicação de um protocolo de acessibilidade para professores. Para alcançar o objetivo foi feita pesquisa bibliográfica e adaptação do formulário de acessibilidade em museus de Berquó (2011). A finalidade do protocolo é que o professor possa utilizá-lo, como ferramenta para aferir acessibilidade do local, a partir de uma visita prévia e futuro planejamento de aulas-passeio para alunos com deficiência visual. A metodologia utilizada foi qualitativa o estudo de caso a partir de uma visita ao museu para verificar a existência dos itens do protocolo. Como resultados estava presente no museu apenas o item piso tátil. O museu não tinha os outros itens do protocolo, tais como: o audioguia com audiodescrição, a visita guiada com audiodescrição, o folder e/ou material de divulgação das exposições impresso em braille ou com letra ampliada. Além desses itens verificou-se a necessidade da inclusão no protocolo de filmes e/ou vídeos apresentados na exposição com a opção de audiodescrição. Conclui-se que há a necessidade de adequação no Museu para que o visitante com deficiência visual possa ter uma experiência de visita

1 CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense.

2 UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

com autonomia e para os professores que pretendem levar seus alunos com deficiência visual para conhecer o museu é importante que visitem o local antes e assim verifiquem os materiais disponíveis e se há acessibilidade no espaço expositivo que atenda a visita de alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Audiodescrição; Braille; Museu inclusivo; Acessibilidade

ABSTRACT

The study aims to analyze the accessibility conditions of the Museu do Amanhã to receive visually impaired students by applying an accessibility protocol for teachers. To achieve the objective, a bibliographic research and adaptation of the accessibility form in museums of Berquó (2011) was done. The purpose of the protocol is that the teacher can use it as a tool to assess the accessibility of the location, from a previous visit and future planning of field trips for visually impaired students. The methodology used was a qualitative case study from a visit to the museum to verify the existence of the protocol items. The results show that the only item present in the museum was the tactile floor. The museum did not have the other protocol items, such as the audio description audio guide, the audio description guided tour, the braille and / or expanded print exhibit folder and / or material. besides these items, it was found to be necessary to include in the protocol audio described films and / or videos presented in the exhibition. It is concluded that there is a need for adaptation in the Museum so that the visually impaired visitor can have an autonomous visiting experience. Further, it is important that teachers who intend to take their visually impaired students to the museum to visit the site beforehand to check available materials and if there is accessibility in the exhibition space that meets the needs of students with visual impairment.

Keywords: Audiodescription; Braille; Inclusive Museum; Accessibility

Introdução

Para analisar as condições de acessibilidade do Museu do Amanhã foi realizada uma revisão da literatura a fim de elencar os recursos necessários à visitação de alunos com deficiência visual ao Museu do Amanhã no Município do Rio de Janeiro. A escolha desse museu se deu pelo propósito da visita que se constituiu a partir dos conteúdos das disciplinas de Ciências e de Química, que são as áreas de formação das pesquisadoras que também são professoras, “ O Museu do Amanhã é um museu de ciências diferente. Um ambiente de ideias, explorações e perguntas sobre a época de grandes mudanças em que vivemos e os diferentes caminhos que se abrem para o futuro”⁴. Em um segundo momento foi elaborado e aplicado um protocolo de acessibilidade.

⁴<https://museudoamanha.org.br/pt-br/sobre-o-museu> Acesso em 14 de nov 2018.

É importante destacar o conhecimento que dois autores trazem sobre a temática das visitas escolares aos museus. Conforme destaca Pacheco (2012) as visitas não devem ter a finalidade de lazer e sim que sejam bem planejadas pelos professores para garantir aprendizagem a partir da prática. Segundo Grinspum (2004) “... não basta que os educadores de museus realizem uma visita de qualidade. É necessário que a responsabilidade por esse trabalho seja compartilhada pelo professor e para isso é necessário que ele saiba quais são os recursos disponíveis no museu...”.

Metodologia

Para conhecer o espaço do museu e verificar a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência visual foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.47) “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal (...)” Para Yin (2015, p. 4) “ (...) um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real. ”

A partir de uma revisão bibliográfica foram elencados itens necessários a acessibilidade do museu para a visita de alunos deficiência visual. Foi elaborado um protocolo de acessibilidade, tendo como base, o trabalho da autora Berquó (2011) que desenvolveu um protocolo de acessibilidade e aplicou em alguns museus que recebem o público com deficiência visual. As pesquisadoras foram duas vezes ao Museu: uma para conhecer o espaço e a segunda para aplicação do protocolo. Além disso, visitaram o site do museu e analisaram o conteúdo presente nele. Durante a visita as pesquisadoras conferiram visualmente se haviam os itens do protocolo, e também questionaram aos funcionários da recepção do museu.

	SIM	NÃO
Audioguia com audiodescrição		
Visita guiada com audiodescrição (ao vivo)		
Piso tátil		

Folder e/ou Material de divulgação das exposições impresso em Braille		
Folder e/ou Material de divulgação das exposições com letra ampliada		

Tabela 1 Das autoras (2018)

Resultados

A primeira visita ao Museu do Amanhã foi realizada no dia 27 de setembro de 2018 com a finalidade de conhecer o ambiente do museu. Antecedendo a segunda visita houve uma consulta ao site da instituição a fim de verificar se existiam informações importantes para o planejamento da aula. Verificou-se a existência de um roteiro do filme exibido no Museu “Cosmos”⁵, porém este é um roteiro com legendas e sem audiodescrição, com isso, foi feita uma reflexão, nesse site poderia ter disponível um roteiro desse vídeo com audiodescrição para que o professor pudesse ler na hora da visita para o aluno com deficiência visual.

Na segunda visita, que foi realizada no dia 22 de novembro de 2018, as pesquisadoras se apresentaram à recepção do museu solicitando informações específicas para o planejamento da visita de uma escola. Havia dois recepcionistas presentes no momento e questionaram se existiam os itens constantes no protocolo elaborado por elas. Segue abaixo o protocolo:

	SIM	NÃO
Audioguia com audiodescrição		X
Visita guiada com audiodescrição (ao vivo)		X
Piso tátil	X	

⁵https://museudoamanha.org.br/sites/default/files/Roteiro_Portal-Cosmico.pdf Acesso em 20 de out.de 2018

Folder e/ou Material de divulgação das exposições impresso em Braille		X
Folder e/ou Material de divulgação das exposições com letra ampliada		X

Tabela 2 Das autoras (2018)

O áudio guia existe, porém, o recepcionista informou que ele não possui audiodescrição e que funciona como contador de passos. Eles, os funcionários, posicionam a pessoa com deficiência visual em um marco inicial e a partir dali ela segue o áudio a contagem de passos do áudio guia até a próxima atração. O recepcionista disse que não está funcionando bem, pois cada pessoa tem um tamanho de deslocamento de passos e por isso eles estão indicando que um funcionário acompanhe a pessoa com deficiência visual na visita. Ele informou que em caso de escola é necessário avisar antes quantos alunos são e a quantidade de alunos com deficiência visual para eles disponibilizarem funcionários para acompanhar a visita e auxiliar com a descrição da exposição.

As visitas não são feitas com audiodescrição ao vivo, conforme o recepcionista, ele disse que o funcionário que acompanha o grupo tenta descrever a exposição para que o visitante com deficiência visual possa ter acesso às informações. Esta descrição é feita de maneira informal caso a caso sem um roteiro pré-estabelecido não segue padrões de roteiros com técnicas de audiodescrição. O vídeo Cosmos também não possui roteiro de audiodescrição segundo informado pelo educador que apresenta o vídeo.

Conforme a Instrução Normativa nº 145 de 09 de outubro de 2018 que altera a Instrução Normativa nº 116 de 18 de dezembro de 2014 da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) que dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais explica audiodescrição no seu primeiro artigo e no segundo artigo:

Art.1º - § 1º - Entende-se audiodescrição como uma narração adicional roteirizada, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual ao à sua versão dublada, contendo descrições das ações, linguagem corporal, estados emocionais, ambientação, figurinos, caracterização de personagens, bem como a identificação e/ou localização dos sons.

Art. 2º - II - Audiodescrição: narração adicional roteirizada, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual ao à sua versão dublada, contendo

descrições das ações, linguagem corporal, estados emocionais, ambientação, figurinos, caracterização de personagens, bem como a identificação e/ou localização dos sons. (ANCINE, 2014)

A Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência”. No capítulo VII sobre a acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização e no Art. 17 trata da acessibilidade na cultura e lazer, conforme citado abaixo:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. (BRASIL, 2000)

A partir do citado acima, na lei, traz um questionamento sobre a acessibilidade aos museus, que se enquadram tanto em cultura como lazer, no caso do Museu do Amanhã o visitante com deficiência visual tem acesso a informação do material expositivo como os outros visitantes? Para este trabalho foi verificado que não, pois além de não possuir a audiodescrição que traria informações do universo imagético também não possui material impresso em Braille e nem com letra ampliada sobre as exposições, esses também itens constantes no protocolo das pesquisadoras.

Na legislação brasileira foi instituído o dia do Braille com a intenção de celebrar e também incentivar a produção em Braille. A lei 12.266 de 21 de junho de 2010 no Art. 2º:

No Dia Nacional do Sistema Braille, as entidades públicas e privadas realizarão eventos destinados a reverenciar a memória de Louis Braille, divulgando e destacando a importância do seu sistema na educação, habilitação, reabilitação e profissionalização da pessoa cega, por meio de ações que:

IV – difundam informações sobre a acessibilidade material, à informação e à comunicação, pela aplicação de novas tecnologias;

V – incentivem a produção de textos em Braille; (BRASIL, 2010)

A exposição possui legendas para algumas atividades em Braille e alguns trechos estão com ausência de pontos, com isso, não trazendo a informação correta. A parte que consta as legendas em Braille não está fisicamente junto com a exposição principal do museu, encontra-se na lateral do espaço expositivo. Conforme as imagens abaixo:

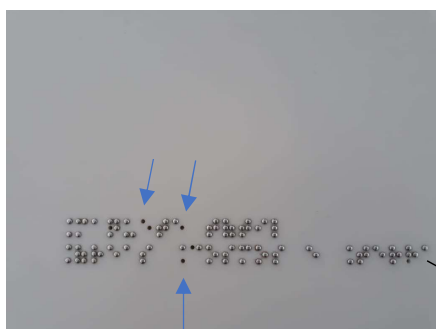


Imagem 1: Acervo das autoras (2018)



Imagem 2: Acervo das autoras (2018)

Com relação a letra ampliada os funcionários do museu informaram que não disponibilizam nenhum material para acessibilidade do visitante com baixa visão. O autor Ramos (2004) elenca itens necessários a serem oferecidos ao visitante com deficiência visual para uma visita acessível no museu. Um dos itens citados por ele é a letra ampliada para a compreensão do acervo para o visitante com baixa visão, além do sistema Braille ou outros instrumentos comunicacionais. A partir dessa informação é importante que o professor ofereça ao seu aluno materiais que estejam na exposição com letra ampliada, caso seja possível a reprodução deste material na escola. Existem algumas informações das exposições no site, com isso, o professor poderia suprir uma carência do museu para permitir a acessibilidade ao aluno com deficiência visual durante a visita da turma.

Referente ao piso tátil a legislação atual trata como sinalização tátil e o Museu visitado possui este item. Segundo a Norma Técnica da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) no capítulo quatro sobre princípios gerais diz:

4.1 A sinalização tátil no piso compreende a sinalização de alerta e a sinalização direcional, respectivamente, para atendimento a quatro funções principais: a) função identificação de perigos (sinalização tátil alerta): informar sobre a existência de desníveis ou outras situações de risco permanente; b) função condução (sinalização tátil direcional): orientar o sentido do deslocamento seguro; c) função mudança de

direção (sinalização tátil alerta): informar as mudanças de direção ou opções de percursos; d) função marcação de atividade (sinalização tátil direcional ou alerta): orientar o posicionamento adequado para o uso de equipamentos ou serviços. (ABNT, 2016, p. 4)

De acordo com o citado na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 do ano de 2015:

“Art. 10-A. A instalação de qualquer mobiliário urbano em área de circulação comum para pedestre que ofereça risco de acidente à pessoa com deficiência deverá ser indicada mediante sinalização tátil de alerta no piso, de acordo com as normas técnicas pertinentes.” (BRASIL, 2015)

Através da visita ao museu foi possível observar que este apresenta sinalização tátil no piso para avisos conforme a legislação estabelece. Esse recurso foi observado pelas pesquisadoras em alguns lugares como na entrada do banheiro, no elevador, na frente do bebedouro, na subida da rampa, na entrada da exposição principal e em outros lugares.

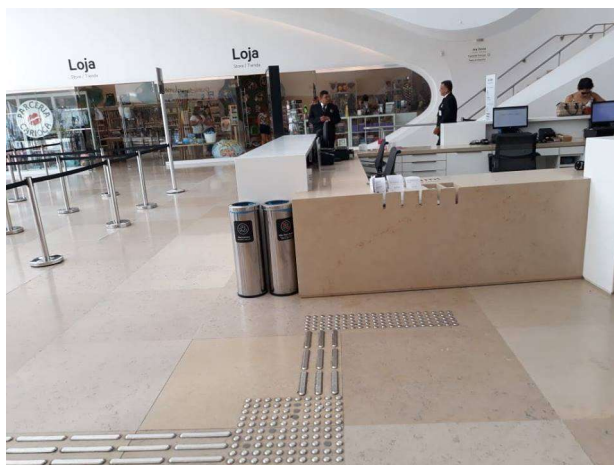


Imagem 3: Piso tátil sinalizando a recepção do museu
Fonte: Acervo das autoras (2018)



Imagem 4: Piso tátil sinalizando entrada do elevador
Fonte: Acervo das autoras (2018)

Conclusão

As pesquisadoras observaram que apenas o item piso tátil atende à condição de acessibilidade. Os outros itens constantes no protocolo não estavam presentes no museu. Destaca-se a importância do museu como espaço de conhecimento possuir acessibilidade, segundo Fernandes e Orrico (2012) “ a acessibilidade no que concerne o Decreto nº 5296/2004 abrange a inclusão, qualidade de vida, comunicação, informações, conhecimentos e atitudes” e, também, atendendo a exigência da lei Brasileira de Inclusão nº 13146/2015. Por meio dos resultados pode-se observar a necessidade dos professores visitarem o local antes para conhecê-lo e assim adaptar, caso necessário, atividades que supram a carência que o museu possa oferecer para um aluno com deficiência visual.

A partir dos resultados foi verificado que o museu apresenta áudio guia, mas esse áudio não possui audiodescrição. Logo, o museu tem como rotina que um funcionário acompanhe o visitante com deficiência visual, esse procedimento faz com que o visitante não tenha independência durante a visita ao museu. Observa-se a necessidade de desenvolver trabalhos científicos sobre a questão da independência do visitante com deficiência visual em museus de ciências.

Em relação à sinalização tátil no piso para avisos, pode concluir que o museu possui esse recurso, pois as pesquisadoras observaram a sinalização em alguns lugares como na entrada do banheiro, no elevador, na frente do bebedouro, na subida da rampa, na entrada da exposição principal e em outros lugares.

Através dos resultados pode-se observar a necessidade dos professores visitarem o local antes para conhecê-lo e assim adaptar, caso necessário, atividades que supram a carência que o museu possa oferecer para um aluno que tenha deficiência visual. Como o museu não apresenta folder e/ou material de divulgação das exposições impresso em Braille e com letra ampliada, há a

imprescindibilidade de o professor adequar o material. Caso o professor tenha aluno cego, o ele poderia produzir um material em Braille para o acesso às informações ou caso o professor tenha um aluno com baixa visão, poderia preparar um material com a fonte da letra maior.

Atualmente, nas unidades escolares em que as pesquisadoras e professoras trabalham o planejamento é feito na escola, porém a partir deste trabalho verifica-se a necessidade do planejamento da aula fora da sala de aula, pois a atividade será realizada em um ambiente externo. A visita ao museu foi importante para compreender o conteúdo a ser elaborado nas disciplinas de ciências e química e antever questões que impossibilitem a participação do aluno com deficiência visual. Uma reflexão que foi feita é que a inclusão vai além dos muros da escola e deve estar presente em todos os âmbitos da sociedade, como haverá inclusão na sala de aula regular se o aluno com deficiência não puder participar das atividades que os outros alunos participarão? Há necessidade desta reflexão por meio dos educadores a fim da inclusão também estar presente nas aulas realizadas fora da escola.

Referências

ANCINE. Instrução Normativa n.º 145, de 08 de outubro de 2018. Ministério da Cultura. Agência Nacional do Cinema – ANCINE. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-145-de-08-de-outubro-de-2018>. Acesso em: 17 de jun 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 16537: **Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. 2016. Rio de Janeiro, 2016.

BERQUÓ, Ana Fátima. **Dedos de ver: informação especial no museu e a inclusão social da pessoa com deficiência visual**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro: UNIRIO/MAST, 2011. Orientadora: Diana Farjalla Correia Lima.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 12 de novembro de 2018.

BRASIL. Lei n. 12.266, de 21 de junho de 2010. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12266.htm . Acesso dia 22 de nov 2018

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dez. de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso dia 18 nov 2018.

BRASIL, Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 – Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 11 de nov 2018.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio Ferreira. **Acessibilidade e inclusão social**. 2 ed. – Rio de Janeiro: Descubra, 2012.

GRINSPUM, Denise. **Educação patrimonial como forma de arte e cidadania**. In: Educação com arte - Ideais 31. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2004.

PACHECO, Ricardo de Aguiar **O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus**. Revista Tempo e Argumento, vol. 4, núm. 2, julio-diciembre, 2012, pp. 63-81 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.